

MANIPULAÇÃO DA ESTRUTURA DA VEGETAÇÃO E A PRODUÇÃO ANIMAL EM PASTAGEM NATURAL

Coordenador: PAULO CESAR DE FACCIO CARVALHO

Autor: PAULO CARDOZO VIEIRA

O Rio Grande do Sul possui extensas áreas de pastagens naturais que caracterizam o Bioma Pampa. Grande parte da exploração pecuária gaúcha depende desse bioma, o qual, devido ao avanço das culturas de cereais, florestamento e da própria pecuária realizada com práticas primitivas de produção, encontra-se com a sua área original bastante reduzida (de 14 para 7 milhões de ha). Para tornar a produção pecuária sustentável faz-se necessária a compreensão de como os animais e as plantas se relacionam nesse ambiente. Através do controle da intensidade de pastejo pode-se manipular a estrutura da vegetação, uma vez que existe uma relação linear negativa entre a frequência de touceiras e a carga animal imposta à pastagem. Já existem, na região da Depressão Central do estado, informações sobre a capacidade de suporte da pastagem natural, onde a maior produtividade animal é obtida com ofertas de forragem (OF) moderadas, em torno de 12 kg de matéria seca (MS) para cada 100 kg de peso vivo (PV). Nessa situação, o campo apresenta uma estrutura em duplo estrato, sendo o superior composto por espécies grosseiras e indesejáveis ao pastejo que, na primavera, florescem intensamente, dificultando o acesso dos animais ao estrato inferior. Nesse sentido, o Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) tem investigado as conseqüências de diferentes níveis e combinações de ofertas de forragem nas diferentes épocas do ano sobre a dinâmica de produção primária (vegetal) e secundária (animal). Recentemente (abril/2007 a março/2008), unidades de Observação experimentais foram implantadas na Estação Experimental Agronômica (EEA-UFRGS) visando a eficiência na recria de novilhas em pastagem natural. As unidades constaram de níveis fixos de oferta de forragem (4; 8; 12 e 16% PV) ao longo do ano e seqüências de oferta de forragem, (8-12; 12-8 e 16-12%), onde o primeiro valor refere-se à oferta na primavera e o segundo à oferta no restante do ano. O método de pastejo foi contínuo, utilizando-se três animais avaliadores e uma quantidade variável de animais reguladores da intensidade de pastejo pretendida. Os animais utilizados foram novilhas de sobreano com peso inicial de 240 kg. A carga animal foi ajustada com intervalo médio de 28 dias, conforme a massa de forragem disponível. A taxa de acúmulo diário foi estimada através do uso de gaiolas de exclusão ao pastejo, a massa de forragem

por dupla amostragem (estimativa visual e cortes) e a altura do pasto foi realizada com bastão graduado, anotando-se o valor da altura marcada ao primeiro toque na folha. Na oferta de 4%, a carga animal média (CA) foi de 411 kg/ha de PV, com ganho de peso médio diário (GMD) 0,036 kg/animal e produção animal por área (GPA) de 172 kg/ha de PV. Nessa estratégia de manejo a altura do pasto média (ALT) foi de 3,5 cm, a massa de forragem (MF) média igual a 506 kg/ha de MS e a área efetivamente pastoril (AEP) foi de 98%. Os resultados apontam para uma situação onde a vegetação é bastante rasteira e, apesar de praticamente toda a área ser frequentemente pastejada, a baixa quantidade de forragem em oferta limita a produção animal. Infelizmente, essa é a estrutura de pasto mais observada em sistemas pecuários no RS, com conseqüente redução de diversidade de espécies nativas e exaurimento do solo. Com OF de 8%, observou-se CA média de 292 kg/ha de PV, GMD de 0,172 kg/animal e GPA de 126 kg/ha de PV. a AEP foi de 75% da área total e a ALT foi de 3,8 cm. Já na OF de 12%, a CA teve média de 212 kg/ha, e o GPA obtido foi de Kg/ha de PV, com ALT média de 5,3 cm e AEP de 66%. Nessa estratégia de manejo já existe maior oportunidade de seleção pelos animais em pastejo, contribuindo para o aumento da proporção de extrato superior (touceiras). Na OF de 16% verificou-se CA de apenas 163 kg/ha de PV, GPA de 101 kg/ha de PV e GMD de 0,226 kg/animal. A ALT média foi de 5,4 cm e a área efetivamente utilizada para pastejo foi de somente 60%, visto que nesse nível de OF o campo é tomado por touceiras, o que prejudica a capacidade de suporte da pastagem e mesmo a procura de alimento pelos animais, com perda na produtividade. Na combinação de OF 8-12%, a CA média foi de 297 kg/ha de PV e o GMD igual a 0,346 kg/animal, resultando em produção por área de 205 kg/ha de PV. Essa estratégia de manejo parece ser a mais interessante, uma vez que consegue manter valores de ALT (5,5 cm) e MF (1389 kg/ha de MS) semelhantes aos observados com OF de 12% com incremento na AEP (79%) e, conseqüentemente, na carga animal suportada. O aumento da carga animal na primavera nessa estratégia parece proporcionar melhor estrutura de pastagem na estação seguinte. Os maiores ganhos de peso vivo por área também foram obtidos nesse tratamento, pois o aumento da CA na primavera não deixou que o campo "engrossasse", possibilitando que o animal ingerisse forragem provavelmente de maior qualidade quando a CA era novamente reduzida para a OF de 12%. É fundamental a melhoria os índices de produtividade do estado para que o pecuarista permaneça na atividade, evitando que os sistemas produtivos sejam absorvidos por outros tipos de culturas que agridem muito mais o Bioma Pampa, o qual já vem seriamente ameaçado. Adequando o sistema de produção à estratégias de forrageamento eficientes, como a combinação estacional de OF 8-12%, o produtor pode otimizar sua produção.

Portanto, o bom manejo dos campos através do controle da intensidade de pastejo constitui ferramenta decisiva para melhorar os rendimentos da pastagem nativa, garantindo a sustentabilidade e a manutenção do bioma para as futuras gerações.